



COMUNICAÇÃO ORAL COORDENADA

Cuidado individual, familiar e comunitário

Triagem para a identificação de uso nocivo de álcool na Atenção Primária

Mayra Gonçalves Aragón. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

aragon_mg@hotmail.com

Maria Xadia Haddad. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. maria_xadia@hotmail.com

Olga Maria Fernandes de Carvalho. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

olgaf@fcm.unicamp.br

Nair Lumi Yoshino. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). nairlumi@fcm.unicamp.br

Introdução: O uso de risco de álcool é considerado uma relevante questão de saúde pública, ocasionando uma carga considerável de agravos indesejáveis e altamente dispendiosos ao indivíduo e a sociedade, como invalidez, morte precoce por causas externas, além de absenteísmo laboral. Abortar esse processo com medidas de prevenção e detecção precoce é um papel relevante da Atenção Primária.

Objetivos: Aplicar os instrumentos de triagem CAGE e AUDIT em pacientes atendidos na Atenção Primária, a fim de detectar pessoas em risco de uso abusivo de álcool e dependência.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Trata-se de um estudo de delineamento (corte) transversal não controlado. Foi realizado rastreamento em 206 indivíduos, maiores de 18 anos, procedentes da área de atendimento dos residentes de Medicina de Família e comunidade da UNICAMP, em duas Unidades de Saúde da Família em Amparo-SP. A coleta de dados teve duração de 2 meses durante o ano de 2012, em pacientes atendidos em demanda espontânea ou consulta agendada. Questionamentos sobre uso de álcool e dados socio-demográficos foram realizados. Nos casos em que havia qualquer tipo de consumo nos últimos doze meses foi aplicado o questionário CAGE. Com positividade ao CAGE foi utilizado o AUDIT, para melhor averiguar o grau de consumo.

Resultados: Na casuística foram encontrados 80 pacientes abstêmios. Dentre os 126 que faziam uso de álcool, 25 apresentaram positividade ao CAGE, representando 12,13% da amostra total. Na aplicação do AUDIT obteve-se quatro pessoas em baixo risco (16%), sete de uso de risco (28%), três em uso abusivo (12%), seis dependentes (24%) e cinco indeterminados (20%). Os casos com CAGE positivo aparecem com maior frequência em demanda espontânea, com proporção ligeiramente maior de homens solteiros e viúvos. A idade e a escolaridade apresentaram padrões semelhantes entre CAGE positivo e o resto do grupo, com idade média em torno de 45 anos e maior proporção de ensino fundamental incompleto.

Conclusão ou Hipóteses: Dessa experiência concluímos que os instrumentos de triagem são factíveis de aplicação, com rápida identificação de casos em que é necessário maior investigação. A partir do rastreamento é possível prevenir complicações devidas ao álcool e que quadros de uso abusivo progridam para dependência, por esta razão esses instrumentos devem ser incorporados as rotinas de atendimento em saúde.

Palavras-chave: Álcool. Rastreamento. Atenção Primária à Saúde.